



ARTIGO ORIGINAL

GESTANTE ADOLESCENTE E SEU SENTIMENTO ACERCA DO APOIO FAMILIAR

PREGNANT ADOLESCENT AND HER FEELINGS ABOUT FAMILY SUPPORT

ADOLESCENTE EMBARAZADA Y SU SENTIMIENTO SOBRE EL APOYO FAMILIAR

Giovana de Pires Nunes¹

Francielle Garcia Sena²

Carolina Coutinho Costa³

Nalu Pereira da Costa Kerber⁴

Mariza Zanchi⁵

Carla Vitola Gonçalves⁶

Doi: 10.5902/2179769227161

RESUMO: Objetivo: identificar o sentimento em relação às principais fontes de apoio para mulheres que vivenciaram a gestação na adolescência. **Método:** estudo qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvido em município do sul do Brasil. Participaram mulheres com idade entre 10 e 19 anos que tiveram filho no ano de 2010, excluindo aquelas com óbito fetal, não residentes no município ou não eram responsáveis pela criação do filho. Realizada entrevista individual e utilizada a análise de conteúdo, constituindo as categorias: relação entre situação conjugal e apoio paterno e relação entre a reação familiar à gestação e o apoio recebido. **Resultados:** a participação e apoio dos pais dos bebês e da figura materna no contexto da gravidez na adolescência, pareceu primordial no enfrentamento da situação de tornar-se mãe. **Conclusão:** entender como as adolescentes se sentem apoiadas diante de uma gestação pode contribuir para as políticas públicas e processos de trabalho direcionados às suas necessidades.

Descritores: Gravidez na adolescência; Apoio social; Família

ABSTRACT: Aim: to identify the feeling about the main sources of support for young women who have already experienced adolescent pregnancy. **Method:** qualitative, exploratory and descriptive study, developed in a city in Southern Brazil. The participants were women aged from 10 to 19 years old, who had a child in 2010, excluding those with fetal death, not residing in the municipality or not responsible for the child's raising. Individual interview was carried and the content analysis was used, constituting the categories: relationship between marital status and paternal support and relationship between the family reaction to gestation and the support received. **Results:** the participation and support of the babies'

¹Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica, Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília/DF. Brasil. E-mail: giovana.nunes-@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: fran.garciasena@gmail.com

³Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: coutinhocarolc@hotmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: nalukerber@gmail.com

⁵Médica. Doutora em Ciências da Saúde. Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. FURG/ EBSERH. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: marizazanchi@hotmail.com

⁶Médica. Doutora em Tocoginecologia. Faculdade de Medicina, da Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: carlavg@brturbo.com.br



parents and the maternal figure in the context of teenage pregnancy seem essential to face the situation of becoming a mother. **Conclusion:** understanding the way that adolescents feel the support when facing a pregnancy, at such stage of their lives, may contribute to the public policies and work processes directed to their needs.

Descriptors: Pregnancy in adolescence; Social support; Family

RESUMEN: Objetivo: identificar el sentimiento en relación a las principales fuentes de apoyo para las jóvenes mujeres que se quedaron embarazadas en la adolescencia. **Método:** estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo realizado en una ciudad en el sur de Brasil. Participaron mujeres de 10 a 19 años, que tuvieron hijo en 2010, excluyendo aquellas con muerte fetal, las que no vivían en la ciudad o no eran responsables por criar el niño. Para tanto se realizó una entrevista individual y se utilizó el análisis de contenido, constituyendo las categorías: relación entre estado civil y apoyo paterno y relación entre la reacción familiar, la gestación y el apoyo recibido. **Resultados:** la participación y apoyo de los padres y de la figura materna en el contexto del embarazo en la adolescencia parece ser primordial para enfrentar esta situación de ser madre joven. **Conclusión:** entender como las adolescentes se sienten apoyadas en esa fase de su vida puede contribuir para las políticas públicas y procesos de trabajo dirigidos a sus necesidades.

Descriptor: Embarazo en adolescencia; Apoyo social; Familia

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período que implica em uma série de mudanças biológicas, psicológicas, sociais, físicas e econômicas, sendo tais mudanças intensificadas, com o surgimento de uma gestação. Além disso, constitui uma etapa de reestruturações na vida da mulher e nos papéis que ela exerce, acarretando em alterações interpessoais com cada membro do seu convívio.¹ Para suportar essas alterações, é fundamental que haja apoio, tanto familiar quanto do parceiro e dos amigos, assim como, de indivíduos pertencentes ao espaço extra-familiar - escola e rede básica de saúde. As adolescentes que recebem esses tipos de apoio, podem se sentir melhor preparadas para lidar com as dificuldades que surgem ao se tornarem mães, atingindo, possivelmente, maiores níveis de saúde e qualidade de vida.²

O apoio emocional, informativo, instrumental e social é fundamental no decorrer de uma gestação, principalmente durante a adolescência. São eles que fornecem suporte às jovens mães que alternam momentos de medo, insegurança, felicidade, nervosismo, angústias e dúvidas. Por meio do apoio emocional, as adolescentes se sentem amparadas, acolhidas e orientadas pela família, companheiro e amigos, podendo compartilhar os momentos da descoberta e os sentimentos relacionados à gravidez.³

Já em relação ao apoio informativo, sua importância reside ao fato de se constituir na como orientação as adolescentes, fornecimento de conselhos, informações e estímulos para que

elas possam oferecer um cuidado de qualidade aos filhos, com menor desgaste físico e emocional, podendo ser prestado pela própria família, amigos e profissionais da saúde.² Quanto ao apoio instrumental, este pode se caracterizar como o apoio que promove auxílio financeiro e material para que a adolescente consiga cuidar do filho, durante a gestação e no período pós-parto.²

E, por último, salienta-se o apoio social, o qual pode ser pensado como importante fator para a redução do estresse e o desenvolvimento de habilidades para se enfrentar situações de crise e de adaptação vivenciadas pelas gestantes adolescentes, sendo considerado parte integral da promoção da saúde, amenizando os efeitos negativos dos eventos estressantes sobre a qualidade de vida.² A falta de qualquer um dos apoios citados, pode gerar prejuízos à vida da adolescente grávida, ocasionando danos psicológicos, como a depressão pós-parto, a qual tem potencial para causar riscos graves à saúde da mãe e do recém-nascido (RN).⁴

Percebe-se que a gravidez na adolescência é um fenômeno que envolve múltiplos fatores, por isso, requer uma atenção integrada de todo o círculo social que rege a vida dessas jovens. Acreditando nessa premissa, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: qual o apoio que as adolescentes tem recebido durante o processo gestacional? Em vista disso, o objetivo deste estudo foi identificar o sentimento em relação às principais fontes de apoio para mulheres que vivenciaram a gestação na adolescência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido no ano de 2014 em um município do extremo sul do Brasil, o qual teve como ponto de partida, uma pesquisa desenvolvida nas duas únicas maternidades do município, em 2010. Na primeira fase deste estudo, foram incluídas todas as mulheres que tiveram o parto entre janeiro e dezembro de 2010. A pesquisa em questão se tratava de um estudo de base populacional que investigou as condições de assistência à gestação e ao parto, incluindo história reprodutiva e hábitos de vida das mães, em que foram entrevistadas 445 mulheres.

A escolha por dar seguimento ao estudo justifica-se em virtude do envolvimento de duas das autoras na pesquisa inicial. Em vista disso, foram elencadas para participação na pesquisa atual, as mulheres que na época da pesquisa referenciada, apresentavam idade até 19 anos, etapa compreendida como adolescência, as quais, foram reentrevistadas nos seus domicílios quatro anos após, em 2014, quanto apresentavam idades de até 24 anos. Os

critérios de exclusão foram: não residir no município; óbito fetal ou neonatal e a adolescente não ser a responsável pela criação do filho.

Essas mulheres foram contactadas via telefone, quatro anos após sua participação na primeira pesquisa, totalizando 34 mulheres, número obtido mediante a utilização do critério de saturação dos dados.

A investigação efetivou-se por meio de entrevista individual, no domicílio das mulheres, com uma questão aberta sobre a participação do parceiro, familiares e amigos na gestação, durando em média 30 minutos.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo,⁵ buscando as semelhanças e diferenças entre os achados de forma a constituir as categorias. Os depoimentos foram lidos diversas vezes, extraindo-se núcleos de sentido, que foram tabulados e organizados por semelhança contextual. Durante a exploração do material, duas categorias foram elencadas: uma que mostrou a relação clara entre a situação conjugal das adolescentes e o apoio recebido, e a outra em que ficou manifesto o apoio na dependência da reação familiar. Os achados oriundos dessas categorias foram analisados em uma correlação com a literatura científica acerca da temática.

A presente pesquisa seguiu as orientações da Resolução 466/2012 e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande (CEPAS-FURG), sob o N° 90/2011, em 27 de junho de 2011. As entrevistas com as mulheres foram realizadas após a assinatura destas e de seu responsável legal, quando era o caso de serem ainda menores de idade, em termo de consentimento e de assentimento livre e esclarecido, sendo identificadas pela letra “E”, referente a “entrevistada”, seguida de um número em ordem crescente.

RESULTADOS

O conjunto dos depoimentos analisados mostrou congruência entre dois principais aspectos: situação conjugal e reação familiar. Ambos como sinalizadores da forma como as mulheres se sentiram em relação ao apoio recebido durante sua gestação. Esses aspectos conformaram as categorias do estudo.

Relação entre situação conjugal e apoio paterno

O apoio paterno está diretamente relacionado com a situação conjugal estabelecida em cada momento de vida das adolescentes. Os depoimentos deixam perceber que quando se finda a relação entre o pai e a mãe do conceito, os pais tendem a se ausentar das tarefas paternas e o novo parceiro assume esse papel, passando a ter uma participação ativa. Para essas jovens mulheres, os companheiros são vistos como essencial fonte de apoio.

Ele sempre me ajudou em tudo. Me ajudou a trocar fralda, dar banho. Hoje, ele não tem muito contato com o meu filho. Depois que eu me casei de novo, eu não tenho mais contato. Tanto que meu filho chama o meu marido de pai. (E1)

A gente separou, eu estava com três meses dela, do meu primeiro esposo. Daí quem me ajudou foi o meu marido de agora, que a gente está junto desde quando eu estava grávida dela. (E2)

Para aqueles relacionamentos conjugais que se mantiveram estáveis, a figura paterna se mostra sempre presente, exercendo participação integral e efetiva, sempre que possível. Seu envolvimento vai desde o acompanhamento da mulher em exames, durante a gestação, até atividades e decisões relacionadas ao filho.

[...] Ele foi ao ultrassom, ele só não foi no pré-natal comigo porque ele trabalhava, porque senão ele teria ido comigo. Ele foi comigo comprar roupa, ele que escolheu o nome dele, dela também. (E3)

Ah! Foi completa! E hoje é a mesma coisa, porque a gente mora junto! Sempre convivendo. (E4)

A questão do trabalho do parceiro, a qual foi assinalada pela participante E3, é visto pelas jovens mulheres, muitas vezes, como um obstáculo, pois interfere de forma significativa na presença da figura paterna, fazendo com que o tempo de convívio com mãe e filho seja menor. Dão a impressão de que a participação do parceiro só não é maior por indisponibilidade de tempo.

[...] Ele ajudou em tudinho, ele só não podia estar mais perto dos exames e tal porque ele trabalhava, mas no resto, estava sempre na volta. (E5)

Ele sempre esteve do meu lado, sempre que dava, ele ia aos acompanhamentos do pré-natal que eu fazia no posto, o tempo todo do meu lado. Agora já está sendo mais difícil, porque antes era por turno, aí ele podia ir comigo nas coisas, agora não. Mas ele participa o tempo todo, brinca, me ajuda com ela e tudo. (E7)

Evidenciou-se a relação de parceria estabelecida entre o casal, a qual, de acordo com os depoimentos, se mostra no sentido de apoio e auxílio sempre que possível. Porém, as mulheres deixam claro que o trabalho funciona como um impeditivo de uma participação mais ativa e constante no acompanhamento pré-natal e cuidado com a família.

Relação entre a reação familiar à gestação e o apoio recebido

As reações percebidas foram as mais variadas possíveis, abrangendo desde sentimentos de felicidade, surpresa, preocupação, até raiva e tristeza. Percebe-se a mãe da gestante como a principal confidente, esboçando reações iniciais mais negativas e demonstrando preocupação com o contexto em que a gravidez na adolescência está inserida e o que isso pode acarretar na vida da filha.

Contei para minha mãe. É uma coisa muito louca, porque onde tinha um pouco da raiva, um pouco do amor, para aconchegar, ela sabia que não podia fazer nada, não tem o que fazer quando se descobre que está grávida. Para ela foi um susto. (E8)

Falei para minha mãe. Ela quase entrou em depressão. (E13)

Quando os confidentes são terceiros, sem laço familiar, a visão muda completamente. A reação evidenciada passa a ser positiva, não despontando nenhum indício de preocupação com o contexto em que a adolescente se encontra.

Contei para minha sogra, porque ela que estava junto. Ela ficou feliz, porque era o primeiro neto. (E9)

Falei para aquela ali (amiga). Acho que ela ficou mais feliz que eu, estava dando pulos [...] (E10)

Quando as adolescentes percebem que estão grávidas, essas pessoas que se mostraram imediatamente contentes, posteriormente, acabam se afastando e não promovendo nenhum tipo de auxílio após o nascimento do RN. Contrário a isso, as mesmas pessoas que se apresentam surpresas e/ou preocupadas com a notícia são as que futuramente proporcionam apoio à adolescente e auxiliam no cuidado com o RN. Depreende-se tal assertiva, a partir da análise dos depoimentos anteriores e dos que seguem, permitindo a inferência ao se constatar que o apoio mais efetivo decorre, principalmente, das mães, seguido de outros familiares e sogros.

[...] Hoje eu só consigo ir para a faculdade porque ela fica com a vó ou com o vô. Eles me ajudam para tudo, para cuidar dela. Às vezes, ela precisa de alguma coisa, eu ligo para o pai, mãe [...]. Sempre me

ajudaram. E, do outro lado, minha sogra e meu sogro são bem presentes. (E11)

A minha mãe me apoiou, ela foi comigo no médico, quando eu estava quase ganhando ela tinha que ir junto, ela não podia ficar para trás, de jeito nenhum, ela ficava brava. (E3)

Fica clara a importância, para essas mulheres, acerca da figura materna no contexto da gravidez na adolescência. O apoio recebido por parte delas parece primordial no enfrentamento para tornar-se mãe, assumindo supremacia sobre os demais integrantes da família.

DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados referentes ao apoio paterno, encontram-se aqueles pais que apoiaram a gestação na fase inicial, porém, conforme a situação conjugal foi transformada com a separação, afastaram-se tanto da mãe, quanto da criança. Esse fato pode ter acontecido por diversos motivos, dentre eles, o despreparo para ser pai, já que os meninos geralmente não são preparados desde a infância para isso, ao contrário das meninas, em que praticamente todo o universo de brinquedos infantis foca nessa temática. Ainda, a imaturidade pode fazer parecer que, distanciar-se desse “problema” seja a solução mais fácil, sem precisar enfrentar as responsabilidades instituídas aos pais.⁶ Parece certo que as adolescentes não aceitam a ausência, o não envolvimento e a falta de apoio emocional por parte dos pais de seu filho,⁷ o que possivelmente contribuiu para o afastamento.

O medo de enfrentar a importante transição de vida de se tornar pai ou mãe e ao mesmo tempo, ter que adquirir a responsabilidade de se tornar adulto responsável por uma criança, pode provocar muitos fatos estressores para os pais adolescentes, mesmo que não seja o primeiro filho deles, desencadeando assim, uma possível separação.⁸

O motivo para um pai adolescente não querer estar presente na vida da criança, pode ser por causa das experiências familiares anteriores, que retratam influências no comportamento e crenças atuais de um indivíduo. As influências podem ser positivas ou negativas e estão relacionadas à maneira que o indivíduo viveu e quais as consequências que elas geraram.⁶

Houveram resultados neste estudo evidenciando que mesmo perdendo o apoio do pai do seu filho, as mulheres buscaram esse apoio em relacionamentos posteriores. Isso, provavelmente, pode ocorrer com as adolescentes de menor faixa etária, por sua relação com o pai da criança ser muito precoce e/ou instável. Além disso, em grupos populares, estar

casada ou morando com um companheiro, valoriza o papel de mãe e a própria situação conjugal.⁹ Por outro lado, existiram, também, situações em que o casal adolescente já mantinha relacionamento estável e duradouro e os pais mostraram-se presentes durante e depois da gestação, o que pode demonstrar que uma gestação não planejada nem sempre se constitui como um problema, mas sim uma chance de mudança de vida.^{8,10}

Outro aspecto a ser abordado é que as adolescentes reconhecem que há mudanças na rotina familiar e social, admitindo responsabilidades de provedora ligadas ao cuidado do bebê.⁶ Essa questão também despontou em um estudo desenvolvido em Natal – RN, no sentido de acolher um "novo" membro e aceitar novas possibilidades de construção familiar. Porém, mesmo dentre as dificuldades, os casais referem grandes mudanças na forma de viver a partir de todo o aprendizado decorrido dessa experiência, que gerou novas responsabilidades e amadurecimento em relação à chegada do filho. Para os homens, principalmente em relação ao trabalho e ao sustento da família.¹¹

Existe, também, um fator que afeta a participação do pai em atividades como consultas de pré-natal e cuidados com a família, que é o trabalho. Por esse motivo o pai não consegue estar totalmente presente na rotina familiar, visto que, muitas vezes, precisa enfrentar uma árdua jornada de trabalho para conseguir cumprir com seu papel de provedor da família.¹² Isso foi o que aconteceu com muitas adolescentes participantes deste estudo, porém parece não ter sido motivo para conflitos intrafamiliares.

Em relação ao apoio recebido da família, é natural uma reação de surpresa parte das famílias das adolescentes diante da gravidez. Apesar da gravidez na adolescência causar impacto familiar, com o passar do tempo, apresenta efeitos progressivamente positivos, tendo uma boa aceitação por parte dos membros da família.¹³⁻¹⁴ A aceitação, o amor, a comunicação e o bom relacionamento mostram-se fundamentais para que a adolescente consiga superar as dificuldades de uma gravidez precoce com o auxílio da sua família.¹⁴⁻¹⁵

No presente estudo, a avó materna/mãe da gestante foi a principal confidente. Quando a gestação foi revelada para essas mulheres, elas tiveram reações diversas, desde felicidade até preocupação, raiva e tristeza. Isso pode ter ocorrido por causa da experiência já vivenciada por elas, sabendo dos desafios que as filhas iriam ter pela frente, por serem adolescentes e não terem uma vida econômica e emocional estáveis.

No cotidiano, as avós prestam um grande auxílio nos cuidados dispensados ao binômio mãe-filho, sendo capazes de contribuir na resolução de possíveis necessidades que poderão surgir no pós-parto.¹⁶ Além disso, reflete-se que, em uma gestação nesse período da vida há sofrimento não somente por parte das adolescentes, mas também, dos pais, que relutam em aceitar o crescimento de seus filhos.¹³

Ao analisar os achados até o momento, percebe-se que, um dos tipos de apoio que podem se fazer presentes nessa relação, é o apoio emocional, no qual a mãe é um integrante da família de grande destaque, pois é considerada como o eixo central do apoio familiar, na maioria dos casos.³ Também, o apoio instrumental, que se mostra por meio do auxílio no cuidado do RN, como dar banho e trocar a fralda, e também na organização das atividades da casa.² O companheiro também se destaca como importante fonte de apoio durante esse período de fragilidade, insegurança e dependência que é a gravidez. O pai tem uma função fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento psicossocial, desde a gestação e nos primeiros momentos de sua vida.³

Em contrapartida, quando os confidentes são terceiros, sem muito contato com a gestante, a reação muda completamente, o que talvez possa ser devido ao não comprometimento com o cuidado direto e a vida das adolescentes. Essas pessoas geralmente são colegas e conhecidos que não irão se envolver diretamente na gestação e, portanto, só conseguem perceber o aspecto positivo desta, como a beleza de estar gerando uma nova vida. Porém, não precisam pensar nas transformações que irão ocorrer na vida dessas jovens e nas dificuldades que podem enfrentar. Só quem está envolvido, quem convive diariamente é que parece perceber tudo o que implica uma gestação na adolescência.

As pessoas que se mostram, a princípio, muito felizes diante da notícia da gestação das adolescentes são as que logo se afastarão, enquanto quem realmente se preocupou com essas meninas, é quem irá lhes prestar o apoio necessário para levar adiante a gravidez e dar continuidade à vida. Neste cenário, o apoio social não se mostra presente. A família tem papel primordial na demanda simultânea entre gravidez, adolescência e relações conjugais que se impõem, independente da condição socioeconômica e cultural. Assim, conclui-se que as opções para as famílias envolvem o acolher a filha o recém-nascido.¹⁷

Diante dos achados, percebe-se que os tipos de apoio que realmente se fizeram presentes neste estudo foram o apoio emocional e o instrumental, no qual a família tem o

papel principal. Os apoios informativo e social ficam em segundo plano. Entende-se que há necessidade de os profissionais de saúde conhecerem as situações e relações de apoio e auxiliarem no processo assistencial de cuidado dessas famílias. Os programas de educação em saúde são extremamente necessários, porém, não devem ser ocasionais e direcionados ao enfoque curativo e preventivo, mas, precisam prestar informações e atuar na formação e educação de pais e filhos, abordando, além da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor humano, as vivências emocionais, sociais e culturais das pessoas.¹³

Para a enfermagem que exerce papel significativo na assistência pré-natal e na puericultura, deve-se oferecer a possibilidade de participação conjunta mãe e filha adolescente durante as consultas e orientações, visando às trocas de experiências e valorizando o apoio familiar.¹³ Neste momento, vai-se ao encontro do que foi ressaltado em uma revisão sobre a temática do apoio à gravidez de adolescentes, na qual os autores manifestam que essa questão ainda ocupa um lugar confuso na família, política e sociedade e consideram que, no Brasil, também não está claro o papel de cada uma dessas esferas para atender e cuidar dessa população.⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que as jovens mulheres entrevistadas sentiram-se apoiadas por algum ente próximo, tendo a avó materna/mãe da gestante, como principal fonte de apoio e o parceiro, também, exercendo um papel fundamental durante a gestação. Evidenciou-se uma relação direta entre a situação conjugal e a presença paterna, De modo que, quando o relacionamento afetivo se finda, os pais acabam se ausentando das tarefas paternas, e o novo parceiro assume o papel do pai biológico. Somado a isso, o trabalho do companheiro, muitas vezes, foi visto como empecilho, impedindo uma aproximação e participação maior durante e após a gestação.

Por outro lado, o sentimento evidenciado pelos depoimentos das mulheres, mostra que os familiares, inicialmente, se mostraram temerosos diante da notícia, mas, ao mesmo tempo, foram a fortaleza referida pelas adolescentes após o nascimento do RN. Já a reação primária de terceiros foi completamente oposta, sendo mais positiva do que a dos familiares, no sentido de demonstrar alegria e terem uma postura mais acolhedora, porém essas pessoas acabavam se afastando com o tempo e não prestando nenhum tipo de auxílio às jovens.

Este estudo evidenciou que a gestação na adolescência é um assunto que precisa ser discutido com frequência e seriedade, não somente de forma a buscar medidas de prevenção,



mas, direcionando esforços no sentido de capacitar as gestantes e famílias para o enfrentamento desse tipo de situação. Entender como as adolescentes se sentem apoiadas diante de uma gestação nessa fase de sua vida, pode contribuir para que se construam políticas públicas e processos de trabalho direcionados às suas necessidades.

Recomenda-se que os profissionais de saúde primem por uma atenção básica mais focada às adolescentes, uma vez que desempenham um papel importante, realizando ações/orientações para prevenir uma gestação precoce e ações educativas que foquem na formação de pais e filhos. E quanto à gestante adolescente, é essencial que seja realizado o acompanhamento integral que o movimento gestacional exige, tendo em vista todas as mudanças precoces que uma gravidez na adolescência acarreta e o amparo, apoio e a segurança que a gestante necessita.

Entende-se que o estudo poderia obter resultados mais aprofundados se outras variáveis fossem associadas à discussão, tais como, escolaridade e renda, uma vez que é possível que as formas de apoio possam ser diferenciadas de acordo com o nível socioeconômico das adolescentes e família.

REFERÊNCIAS

1. Martins LWF, Frizzo GB, Diehl AMP. A constelação da maternidade na gestação adolescente: um estudo de casos. *Psicol USP* [Internet]. 2014 [acesso em 2015 set 19];25(3):294-306. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0294.pdf>.
2. Braga IF, Oliveira WA, Spano AMN, Nunes MR, Silva MAI. Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 2015 set 25];18(3):445-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v18n3/1414-8145-eann-18-03-0448.pdf>.
3. Henn, CG, Piccinini CA. Adolescência e função paterna: da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. Importância dos pais. *Estud Psicol* [Internet]. 2013 [acesso em 2015 ago 14];18(4):579-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n4/a05v18n4.pdf>.
4. Gjerdingen D, McGovern P, Attanasio L, Johnson PJ, Kozhimannil KB. Maternal Depressive Symptoms, Employment and Social Support. *J Am Board Fam Med* [Internet]. 2014 [acesso em 2015 set 19];27(1):87-96. Disponível em: <http://www.jabfm.org/content/27/1/87.full.pdf+html>.
5. Bardin L. Organização da análise. In: Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011.



6. Jager ME, Dias ACG. A paternidade na percepção de adolescentes de classes populares. *Psicol Cienc Prof* [Internet]. 2015 [acesso em 2015 set 15];35(3):694-708. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0694.pdf>.
7. Pariz J, Mengarda CF, Frizzo GB. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. *Saúde Soc* [Internet]. 2012 [acesso em 2016 ago 15];21(3):623-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n3/09.pdf>.
8. Divney A, Gordon D, Magriples U, Kershaw T. Stress and behavioral risk among young expectant couples. *J Adolesc* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 maio 3];53:34-44. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5116254/>.
9. Soares JSF, Lopes MJM. Biografias de gravidez e maternidade na adolescência em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 [acesso em 2016 ago 15];45(4):802-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a02.pdf>.
10. Almeida MAS. Gravidez adolescente: a diversidade das situações. *Rev Bras Estud Popul* [Internet]. 2013 [acesso em 2016 ago 15];19(2):197-207. Disponível em: https://www.rebep.org.br/revista/article/view/319/pdf_300.
11. Santos PFBB, Santos ADB, Mota GM, Galhardo TF, Medeiros ER. Significados da maternidade/paternidade para adolescentes que vivenciam esse processo. *Rev Enferm Cent O Min* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 jun 23];5(2):1629-42. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/819/864>.
12. Gabriel MR, Dias ACG. Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estud Psicol* [Internet]. 2011 [acesso em 2016 ago 15];16(3):253-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n3/07.pdf>.
13. Tabora JA, Silva FC, Ulbricht L, Neves EB. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad Saúde Colet* [Internet]. 2014 [acesso em 2016 ago 15];22(1):16-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>.
14. Fernandes AO, Santos Júnior HPO, Gualda DMR. Gravidez na adolescência: percepções das mães de gestantes jovens. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 2016 ago 15];25(1):55-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a10.pdf>.
15. Sámano R, Martinez-Rojano H, Robichaux D, Rodriguez-Ventura AL, Sanchez-Jimenez B, Huz Hoyuela M, et al. Contexto familiar e situação individual dos adolescentes antes, durante e depois da gravidez na Cidade do México. *BMC Pregnancy and Childbirth* [Internet]. 2017 [acesso em 2018 maio 3];17:382. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5689201/>.
16. Sehnem GD, Tamara LB, Lipinski JM, Tier CG. Vivência da amamentação por mães adolescentes: experiências positivas, ambivalências e dificuldades. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 mar];6(4):605-7. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23707/pdf>.



17. Levandowski DC, Barth B, Munhos AAR, Rôdde AC, Wendland J. Apoio familiar e gestação na adolescência: Um estudo qualitativo com adolescentes do Vale dos Sinos/BR. *Re Interam J Psychol* [Internet];2012 [acesso em 2016 ago 15];16(2):297-306. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/284/28425280011.pdf>.

Data de submissão: 15/05/2017

Data de aceite: 20/08/2018

Autor correspondente: Carolina Coutinho Costa

E-mail: couthocarc@hotmai.com

Endereço: Visconde de Paranaguá, 102

CEP: 96200-190